Subject

PIRO CLAS TOS

Do grego piro + klastós, -é, -ón.
Fragmentos de fogo expelidos durante
a erupção e que solidificam.

AS MÃES DE MAIO

— PÁDUA FERNANDES

nós vimos através
dos buracos da mão
que as balas deixaram
quando ele tentou se proteger;

nós vimos através
das rachaduras no berço
após atirarem em galhofa
na barriga de nove meses:
“antes de nascer um ladrão,
roubamos dele o nascimento”;

(decretada a proibição dos velórios
por excesso de mortos)

nós vimos através
da porta da rua aberta
com a chegada do despejo coletivo
após executarem em plena rua
os que podiam pagar o aluguel;

através da perícia
jamais realizada
nas armas do Estado
encapuzadas de dinheiro e sangue;

(*o Estado continua seu trabalho:*
saindo do velório permitido,
os jovens caem baleados)

através do parecer jamais escrito
pelo procurador-geral; através

da decência do governador
e outras imaterialidades,
sua inocência de declarar
“não foi morto quem já não vivia”;

vimos através da agenda presidencial
inexistente
para tratar dos que não existem ao poder;

(*os que não caem são presos,*
presos porque vivem)

através dos gritos
calados no túmulo
pelas folhas da imprensa
pelo estado da imprensa
para a qual eles nunca viveram;

vimos através da declaração de guerra
jamais feita
porque as bombas são tão mudas quanto os corpos;

(*presos porque, mesmo autorizado,*
um velório denuncia
a natureza do Estado)

das trompas e ovários extirpados pela dor;

dos netos não nascidos
ainda brincando no quintal;

através de todo esse longo túnel
aberto na carne deste país,

nós vimos

o próprio país, um acidente
arrancado ao mundo,

e reconhecemos sua bandeira
nos rasgos dos panos

que cobrem os corpos
deixados à rua
todos os dias, todos os meses,
como os de nossos filhos

PÁDUA FERNANDES (Rio de Janeiro, 1971) é autor dos livros de poesia *O palco e o mundo* (Lisboa: & etc, 2002), *Cinco lugares da fúria* (São Paulo: Hedra, 2008), *Cálcio* (Lisboa: Averno, 2012; São Paulo: Hedra, 2015), traduzido para o espanhol por Anibal Cristobo e publicado na Argentina (*Calcio*, City Bell: De la Talita Dorada, 2013) e *Código negro* (Desterro: Cultura e Barbárie, 2013). Publicou o livro de contos *Cidadania da bomba* (E-Galáxia e Patuá, 2015). Mantém o blogue O palco e o mundo (**opalcoeomundo.blogspot.com**).